



IV SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE STAKEHOLDERS E ACCOUNTABILITY DIVULGADAS NO SCOPUS NO PERÍODO DE 1996-2014

RODRIGO DO CARMO MOLINA

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
rodcmolina@gmail.com

HENRIQUE CÉSAR MELO RIBEIRO

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
hcmribeiro@hotmail.com

BENNY KRAMER COSTA

Universidade Nove de Julho
bennycosta@yahoo.com.br



CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE STAKEHOLDERS E ACCOUNTABILITY DIVULGADAS NO SCOPUS NO PERÍODO DE 1996-2014.

Resumo

Este estudo objetivou analisar o perfil do estado da arte das publicações internacionais sobre stakeholders e accountability por meio de uma bibliometria. Mostrando inicialmente a relevância sobre o assunto. A pesquisa se deu na base de dados do Scopus, durante os anos de 1996-2014, sendo pesquisados todos os artigos publicados em periódicos internacionais. Foram analisadas as seguintes estatísticas: publicações por ano; autores; universidades; países; revistas mais profícuas; áreas de interesse; e análise de citações. Aplicando a lei de Lotka, vimos os papers mais relevantes sobre o tema. Portanto, concluiu-se que o assunto está em ampla expansão, nas mais diversas áreas do conhecimento, com inúmeros caminhos a serem seguidos e sugestões de pesquisas a serem replicadas, como por exemplo o fato da Itália estar entre os países que mais publicam sobre o tema.

Palavras-chave: Stakeholder; Accountability; Produção Acadêmica; Scopus; Bibliometria.

Abstract

This study aimed to analyze the state of the Art profile international publications on stakeholders and accountability through a bibliometrics. Initially showing the relevance of the subject. The research took place in the Scopus database, during the years 1996-2014, and surveyed all the articles published in international journals. The following statistics were analyzed: publications per year; authors; universities; countries; magazines; areas of interest; and citation analysis. Applying the law of Lotka, we saw the most relevant papers on the subject. Therefore, it was concluded that it is in large expansion in several areas of knowledge, with numerous paths to follow and search suggestions to be replicated, such as the fact that Italy be among the countries that publish on the theme.

Keywords: Stakeholder; Accountability; Academic Production; Scopus; Bibliometrics.



1 Introdução

O verbete Stakeholder foi criado por (FREEMAN, 1984) como sendo a denominação dos indivíduos, ou grupos destes, que possam afetar, ou serem afetados, pelas conquistas dos objetivos de uma organização. Nesse sentido, segundo (FRIEDMAN & MILES, 2006), desde a sua primeira aparição, em 1963, já foram produzidas 55 definições diferentes desse verbete em mais de 70 textos. Apesar de ainda existir imprecisões conceituais e o fato das pesquisas nessa área serem muitas vezes complementares ou contraditórias.

Esta temática também tem tido uma considerável introdução e, por conseguinte, crescimento em vários subcampos da administração, como finanças, governança corporativa, esportes e estratégia, assim como em grandes áreas do conhecimento, como a sociologia, a política e a contabilidade. Logo um crescente número de estudiosos e profissionais têm feito experiências com conceitos e modelos que facilitem a compreensão das complexidades dos desafios de negócios como a teoria dos stakeholders, principalmente em relação ao seu uso e adaptações em várias disciplinas, tais como a ética nos negócios, a estratégia empresarial, finanças, contabilidade, gestão e marketing, além de uma avaliação e sugestão de pesquisas futuras sobre a teoria dos stakeholders na prática da sustentabilidade. (PARMAR, et al., 2010).

Pelo exposto, (Freeman, Harrison, Wicks, Parmar, & Colle, 2010) afirmam que há muitas maneiras diferentes de entender o conceito de stakeholder e que a teoria de stakeholders também têm se desenvolvido em pesquisas acadêmicas de negócios e ética.

Accountability, por su vez, é um termo da língua inglesa, sem tradução exata para o português, que remete à obrigação de membros de uma entidade de prestar contas a instâncias controladoras ou a seus representados. Outro termo usado numa possível versão traduzida é conforme (Melo, 2007) responsabilização. Por outro lado, seminal sobre essa tradução, (Pinho & Sacramento, 2009), aduzem que não devemos traduzir a expressão para o português ante sua complexidade ir muito além de uma simples prestação de contas, ou responsabilização.

Na prática, para (Schedler, 1999) a accountability é a situação em que uma pessoa reporta a outra quando ela é obrigada a prestar contas a este de suas ações e decisões, passadas ou futuras, para justificá-las e, em caso de eventual má-conduta, receber punições. No que tange a aptitude do verbete Accountability, devemos frisar que ele é um conceito da esfera ética com significados variados. Frequentemente é usado em circunstâncias que denotam responsabilidade civil, imputabilidade, obrigações e prestação de contas. Na esfera da administração, a accountability é considerada um aspecto central da governança, tanto na esfera pública como na privada, como a controladoria ou contabilidade de custos.

Em papéis de liderança, accountability é a confirmação de recepção e suposição de responsabilidade para ações, produtos, decisões, e políticas incluindo a administração, governo e implementação dentro do alcance do papel ou posição de emprego e incluir a obrigação de informar, explicar e ser responsáveis para resultar conseqüências positivas. Portanto, nas palavras da organização AccountAbility (AccountAbility, 2014) essa maneira de agir, trabalha com empresas para ajudá-las a construir abordagens eficazes para o engajamento dos stakeholders. Tudo isso porque ajuda as empresas a mudar a partir de uma abordagem de conformidade e crise econômicas para se unirem com o engajamento sistemático e integrado mais que as unidades de aprendizagem e inovação.

Mas não é só, Accountability muitas vezes age como um mediador honesto e facilitador para as reuniões dos Stakeholders podendo construir e facilitar painéis de stakeholders que suportam governança, relatórios e elaboração de relatórios de garantia. Chegando a capacitar



para o engajamento dos mesmos com novas habilidades e formas de pensar. Nesse sentido, percebemos dois temas de extrema relevância que muito pouco foram pesquisados em conjunto. Os estudos de stakeholders e de accountability, de forma independente uma da outra, tomaram grandes proporções nas publicações científicas, embora ainda não estejam absolutamente claros quais os conceitos e os arcabouços teóricos sobre stakeholders que têm sido utilizados no contexto da accountability.

Logo, cumpre-nos mencionar (Harris, 1994) que relaciona stakeholders, accountability, provando que esta satisfaz áqueles, dando às organizações uma melhor performance. Mostrando a multidisciplinariedade do tema aqui estudado.

Assim, este trabalho se propõe responder à seguinte questão de pesquisa:

Qual o perfil do estado da arte das publicações científicas internacionais sobre stakeholders e accountability?

Assim, segundo (SPINAK, 1998) assume-se como objetivos da Bibliometria que nortearão o presente estudo:

- Identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- Identificar centros de pesquisa;
- Identificar os principais autores de uma disciplina;
- Medir o impacto das publicações;
- Identificar autores e instituições mais produtivos; e
- Identificar as revistas do núcleo de cada disciplina.

Este estudo foi dividido em cinco etapas. Na introdução, justifica-se a necessidade de estudar o tema, com uma análise da questão e o objetivo da pesquisa. No referencial teórico, levantou-se o dados sobre sobre stakeholders, accountability e bibliometria. Na terceira etapa, foi tratada a metodologia do presente estudo. Na quarta etapa discutiu-se os achados e por último, foram feitas as considerações finais, limitações e sugestões para futuros estudos.

2 Referencial Teórico

Esta seção abordará a Accountability e Stakeholders, focando em estudos que versam sobre a relação entre esses temas.

2.1 Accountability e Stakeholders

Assim como *Accountability* nos negócios, muitos estudiosos têm utilizado os conceitos de *Stakeholders* para apoiar as suas teorias sobre responsabilidade social das empresas, de modo que os contabilistas têm feito amplo uso da lógica dos *Stakeholders* para desenvolver idéias sobre o relato de práticas de responsabilidade social e resultados. Contabilistas tinham vindo a debater questões que envolvem relatórios sociais desde pelo menos a década de 1970 (GRAY, KOUHY, e LAVERS, 1995).

Roberts (1992) usou a teoria dos stakeholders para prever níveis de divulgação nas das empresas. Especificamente, ele descobriu que o poder dos *Stakeholders*, a postura estratégica, e desempenho econômico estão relacionados com a quantidade de divulgação feita pela organização. Cordery e Baskerville (2011), seguido lógica desenvolveram abordagens teóricas e empíricas para definir o desempenho ambiental das empresas. Eles explicaram que a divulgação das informações eram necessárias, a fim de proporcionar aos *Stakeholders* importantes informações sobre o qual basear decisões estratégicas.

Em alguns estudos, Campbell, Moore, e Shrives (2006) descobriram que as divulgações das informações são em função das necessidades de informação dos *Stakeholders*. Nesse



sentido Boesso e Kumar (2007) demonstraram que a divulgação em geral é influenciada pelas necessidades de informação dos investidores. Wood e Ross (2006) encontraram que a opinião dos *Stakeholders* é mais influente para influenciar a atitude da direção das organizações. Além disso, Magness (2006) descobriu que as empresas que mantêm um olho nas necessidades do público são mais propensas a divulgar mais informações, ou seja, demonstrando que o desempenho financeiro parece ter influência sobre a quantidade de divulgação das informações.

Em um estudo de caso, Moerman and van der Laan (2005) analisou a influência da Organização Mundial de Saúde sobre a comunicação social de uma grande empresa internacional de tabaco. O estudo é importante porque explora a influência de um *Stakeholder* em todo o mundo para muitas organizações sobre o comportamento de uma empresa individual de relatórios. Outro estudo de caso constatou que os *Stakeholders* colocam pressão sobre a indústria do vestuário, em Bangladesh e em uma grande empresa em particular (Islam and Deegan 2008). Os pesquisadores associaram essa pressão para mudanças nas práticas de divulgação de informações sociais e ambientais.

Um fator que complica a investigação sobre a influência dos *Stakeholders* sobre a divulgação de informações é que ela tende a variar consideravelmente de um país para outro, um resultado da influência dos sistemas políticos e econômicos, e regulamentações governamentais. Informações sobre práticas de comunicação em toda a União Europeia pode ser encontrada em Freedman e Stagliano (1992).

Strand e Freeman (2015) no trazem um relato sobre o tema na Península Escandinava e ao comparar a Noruega e a Dinamarca com os EUA concluem que a maneira pela qual uma sociedade define a relação entre uma empresa e seus stakeholders é uma principal influência sobre o nível e tipo de divulgação que a organização terá. Boesso e Kumar (2007) por sua vez comparam as empresas nos EUA e na Itália.

Há também especulações sobre se as empresas ao agirem de forma responsável no que diz respeito às suas partes interessadas como eles relatam informação social. Um profundo estudo de caso longitudinal descobriu que os dados de duas fontes que eram externos à empresa pintou um quadro muito diferente do que a empresa tinha, na verdade, relatada com relação à ética, a sociedade e o meio ambiente (Adams, 2004). Outro estudo baseado em entrevistas com gerentes corporativos, auditores e consultores concluíram que as práticas de contabilidade, auditoria e relato social e ético ascendeu a pouco mais do que "giro das empresas" Knezevic, Stankovic, Tepavac, (2012). Mesmo as empresas que podem ser consideradas o melhor em comunicação com as partes interessadas podem não ser tão boas como aparecem. Um estudo de empresas europeias que foram dadas o reconhecimento formal de seus relatórios de sustentabilidade descoberto relutância por parte da administração para tratar declarações aos eleitorados específicos ou para incluir as partes interessadas em processos de garantia Mallik e Mitra, 2009).

Logo, uma das conclusões que podem ser extraídas da literatura sobre a influência dos *Stakeholders* sobre a comunicação é que esta é uma função de múltiplas influências e que essas influências estão interligadas. Além disso, existem diferentes tipos de documentos e esses diferentes tipos também estão interligados.

Bhimani e Soonawalla (2005) discutiram as tensões que existem com base em *Stakeholders* e outras influências que dizem respeito à informação financeira das empresas, relatórios de governança corporativa, relatórios corporativos de responsabilidade social, e o valor dos *Stakeholders*. Eles argumentaram que estes diferentes tipos de relatórios deverão ser integrados em um espectro de responsabilidade de divulgação corporativa. A vantagem de uma abordagem integrada é que as questões relativas tanto a conformidade e relatórios de desempenho pode ser amplamente abordadas de forma interligada e não separadamente.



Portanto, o Accountability, no que tange à Stakeholders deve garantir a emissão de relatórios, por parte das empresas. No que diz respeito à relatórios financeiros devem existir relatórios anuais de desempenho, obedecendo a padrões contábeis internacionais com auditorias externas independentes. Por fim, no que tange á práticas de governança, ele deve seguiu os padrões adotados pela corporação, com integridade e capacitação dos conselheiros além da instituição de comitês eficazes OECD – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (2004).

2.2 Bibliometria

A bibliometria é uma técnica de estudo de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico ela foi, inicialmente denominada, como bibliografia estatística, este verbete foi definido por Hulme em 1923 (FERREIRA, 2010). Todavia o termo como o conhecemos hoje foi definido por (OTLET, 1989).

Mas não é só, (COUTINHO, 1991) e (VANTI, 2002) nos mostram que foi (PRITCHARD, 1969), quem introduziu a palavra Bibliometria para ser usada com o objetivo de designar a aplicação de métodos quantitativos aos mais diversos meios de comunicação, aconselhando seu uso explicitamente em todos os estudos que busquem quantificar a comunicação escrita.

Conforme (OTLET, 1986) todos os elementos considerados pela bibliografia são, em princípio, suscetíveis de mensuração, e deve-se procurar, cada vez mais, exprimir seus dados pela forma precisa do número, em vez de passar ao estado qualitativo ou descritivo ao quantitativo.

Além disso, (OLIVEIRA, 2002) explicou que a produção científica, divulgada sob a forma de artigos publicados em anais e, especialmente, em periódicos, é importante pelo fato de artigos poderem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente; os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações com frequência, além do que a agilidade na circulação destes veículos e, conseqüentemente, da informação tratada neles, principalmente quando se trata de teses e dissertações, é mais lenta; os artigos de periódicos atingem mais velozmente que teses e dissertações um público maior, assim servem como fonte de bibliografia e contribuem para a atualização das temáticas discutidas.

Guedes e Borchiver (2005) realizaram uma revisão bibliográfica de autores que se dedicaram aos estudos das leis e princípios da bibliometria, enunciando suas aplicações como ferramenta empírica e objetiva de quantificação dos processos de comunicação científica e tecnológica. Elas observam também a diversidade de leis e conceitos relacionados à bibliometria. Explicam que as Leis de Bradford, Lotka e Zipf são as principais, e os conceitos utilizados quando da análise de citações são mais utilizados como ferramenta na política científica e tecnológica, mediante diagnóstico e prognóstico dos fenômenos que norteiam a comunicação científica e tecnológica, de uma determinada instituição ou país.

A lei de Bradford é também conhecida como de lei da dispersão e permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas (VANTI, 2002).

Ainda sobre a lei de Bradford (PINHEIRO, 1983) aborda sobre a reformulação conceitual dessa lei. As primeiras observações de Bradford sobre a dispersão de artigos ocorreram em 1934 em um trabalho pioneiro, mas somente em 1948 recebe o status de lei, depois de sintetizadas. O enunciado diz que se os periódicos forem ordenados em ordem de produtividade decrescente de artigos sobre um determinado assunto, poderão ser distribuídos num núcleo de periódicos mais particularmente devotados a esse assunto e em diversos grupos ou zonas.



A Lei de Lotka, de 1926, é também conhecida como Lei do Quadrado Inverso, pode também pode ser vista com uma função de probabilidade da produtividade. Quanto mais se publica, mais parece que se facilita publicar um novo trabalho e os pesquisadores que publicam resultados mais interessantes ganham mais reconhecimento e acesso a recursos para melhorar sua pesquisa. (MALTRÁS, 2003).

Ainda sobre a lei de Lotka cumpremos trazer (Merton, 1968) que diz que aos que mais têm será dado em abundância e, aos que menos têm, até o que têm lhes será tirado é aplicável a estas afirmações. Mas não é só, (MALTRÁS, 2003) utiliza um exemplo, afirmando que a que a cada 100 autores com um trabalho somente, haverá 25 autores com 2 trabalhos, 11 autores com 3 trabalhos e assim sucessivamente.

A Lei de Zipf é também conhecida como Lei do Menor Esforço e incide na medição de frequência do aparecimento das palavras em vários textos. Assim, é gerada uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. (VANTI, 2002).

3 Metodologia

Este trabalho é uma pesquisa analítico-descritiva. (GIL, 2002) e (VERGARA, 2003), explicaram que as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, analisando os resultados apresentados para aumentar nosso conhecimento em certo tema.

Nesta pesquisa foi feito um levantamento no Scopus no período de 1996 à 2014, a partir da busca pela palavra-chave “STAKEHOLDER” e “ACCOUNTABILITY”, quando foram recuperadas informações (Dezembro de 2014) mostrando a existência de 127 artigos dessa temática.

O Scopus é uma base de dados que disponibiliza acesso a mais de 16.000 títulos de periódicos, mais de 1.200 revistas de livre acesso, mais de 500 anais de conferências (de mais de 70 sociedades importantes como IEEE, ACM, IEE, SPIE), mais de 650 publicações comerciais e mais de 315 séries de livros (temos acesso ao conteúdo integral apenas das obras assinadas pela CAPES). O período de cobertura para registros com citações indexadas inicia-se em 1996. Mostrando assim a relevância e importância desse trabalho.

O instrumento utilizado para coleta e análise dos artigos foi um roteiro estruturado em banco de dados em planilha MS Excel®.

4 Análise dos Resultados

Esta seção promove a análise dos 127 artigos identificados sobre o tema Stakeholder e Accountability, e a discussão dos mesmos.

4.1 Evolução do Tema Stakeholder e Accountability por Ano

A Figura 1 evidencia a evolução que as publicações sobre o tema Stakeholder e Accountability teve durante o período de 1996 a 2014.

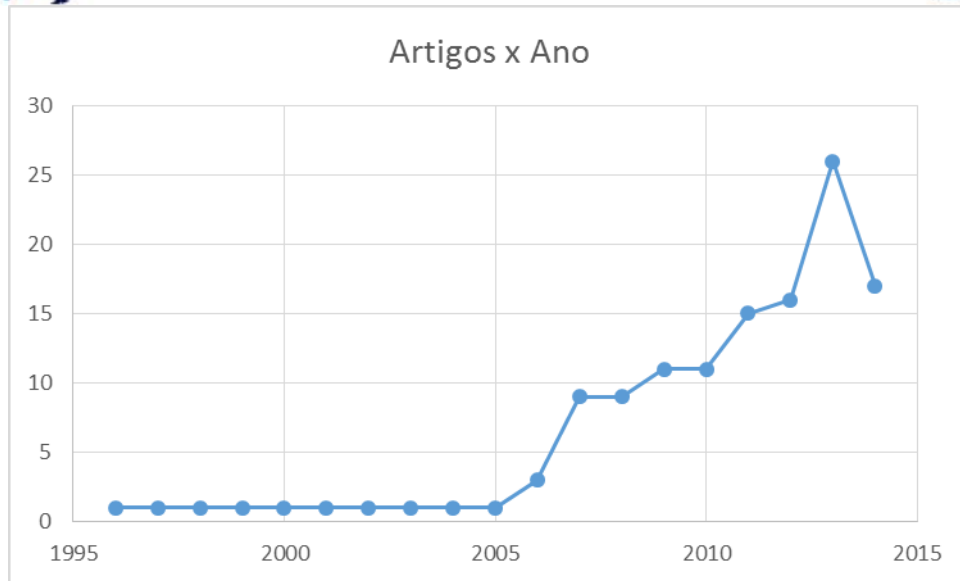


Figura 1 – Elaborada Pelos Autores

Observa-se que o tema Stakeholder e Accountability, apesar do crescimento ano após ano, em especial nos períodos de 2007 e 2014, ainda existem poucos estudos publicados sobre o referido tema, apenas 127 artigos. Isso mostra que, o tema em investigação ainda necessita ser melhor desenvolvido mediante outros estudos que promovam de maneira ampla, todas as nuances que o Accountability pode engrandecer a gestão de Stakeholders.

4.2 Periódicos que mais Publicaram sobre Stakeholders e Accountability

A Figura 2 contempla as revistas internacionais que mais publicaram sobre o assunto Stakeholders e Accountability no setor público em 18 anos de estudo.

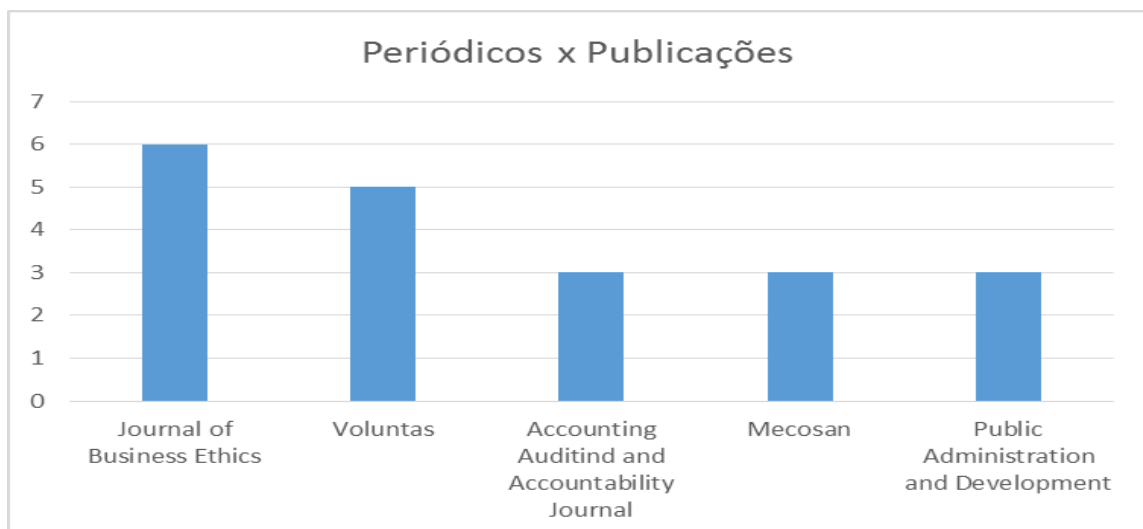


Figura 2 – Elaborada pelos Autores

Evidencia-se na Figura 2 os cinco periódicos que se destacam nas publicações de pesquisas sobre Stakeholders e Accountability, com destaque para: Journal of Business Ethics, Voluntas, Accounting Auditing and Accountability Journal, Mecosan e Public Administration and Development, todos com três ou mais publicações. É interessante notar



que destes cinco periódicos com maior foco, são de áreas do conhecimento diferentes, ou seja, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Engenharia, História, Interdisciplinar, Saúde Coletiva, Sociologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Farmácia e Medicina, demonstrando com isso que o tema Stakeholders e Accountability permeia diversos campos do saber, comprovando assim sua importância como tema emergente nas áreas de administração e/ou contabilidade.

Tais resultados dão a entender que os periódicos estão divididos em extratos de produtividade, sendo que o núcleo primordial é composto pelas revistas mais prolíferas deste trabalho, portanto, grande parte dos estudos sobre o tema estão sendo divulgados nestes periódicos, sendo considerados assim os mais importantes deste tema no contexto internacional (RIBEIRO, 2014).

4.3 Autores mais Profícuos no Tema Stakeholders e Accountability

A Figura 3 mostra os 10 (dez) autores que mais publicaram artigos sobre Stakeholders e Accountability.

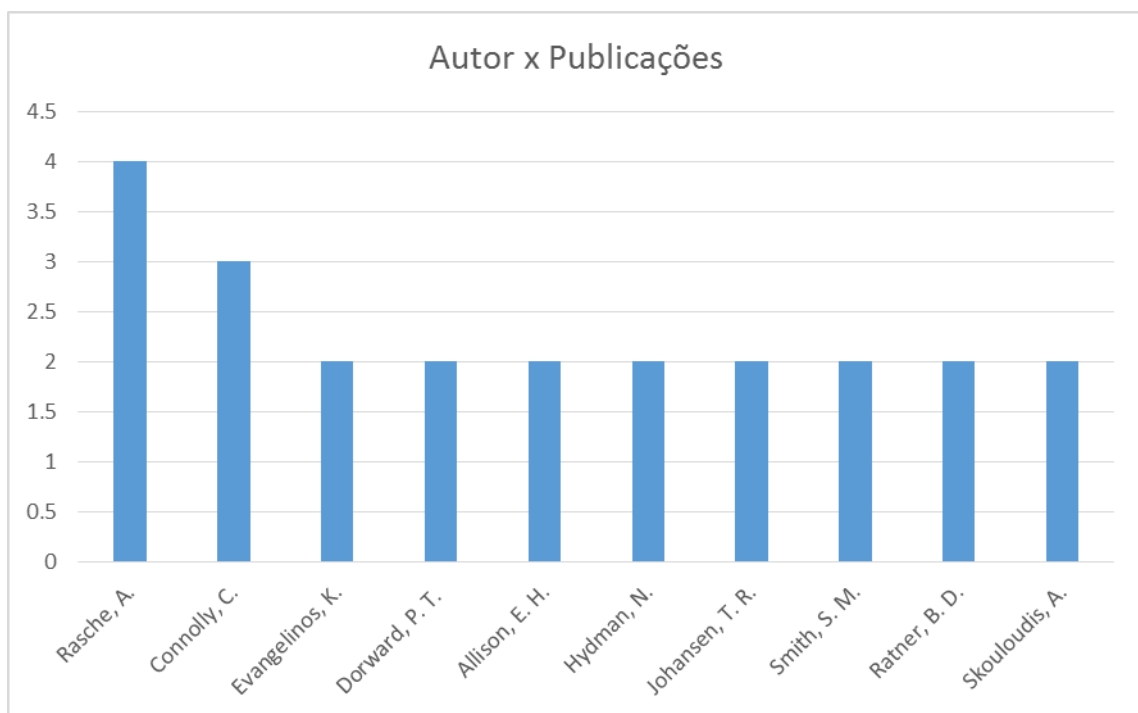


Figura 3 – Elaborada pelos Autores

Analisando a Figura 3, tem-se o pesquisador Rasche, A, como o mais profícuo, com quatro artigos publicados. Em seguida temos Connolly, C, com três artigos publicados. Os demais autores: Evangelinos, K, Dorward, P. T, Allison, E. H, Hydman, N, Johansen, T. R, Smith, S. M, Ratner, B. D e Skouloudis, A, todos tiveram duas publicações. Tal achado ratifica a insipiência que o tema ora em investigação se encontra na literatura acadêmica internacional. Tal fato evidencia também que poucos autores se destacam, demonstrando suas respectivas importâncias para o assunto analisado. Tal resultado remete a Lei de Lotka a qual foca no crescimento da literatura produzida mediante um modelo de classificação de tamanho-frequência da produtividade dos pesquisadores em um conjunto de publicações (Souza & Ribeiro, 2013), que no caso deste estudo são as de Stakeholder e Accountability no



cenário internacional.

4.4 Países que se destacam no tema Stakeholders e Accountability

A Figura 4 divulga as nações que ficaram em evidência no que tange as suas respectivas importâncias na produção do tema em investigação.

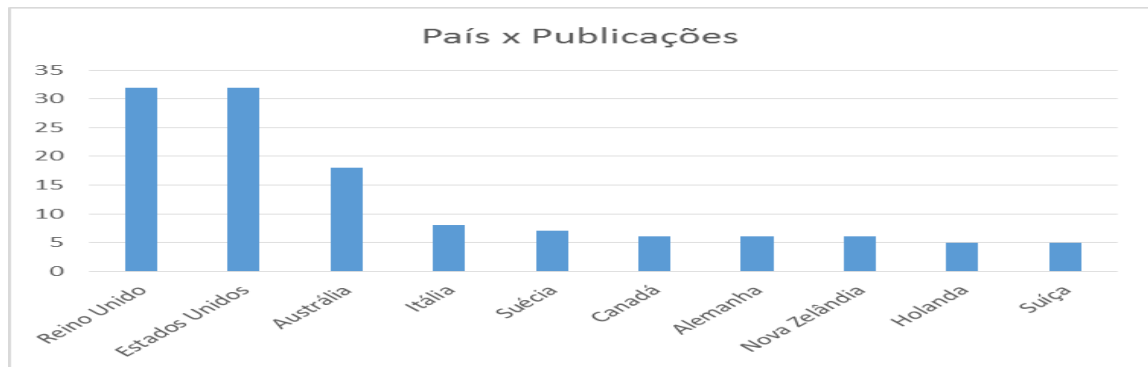


Figura 4 – Elaborada pelos Autores

A Figura 4 evidencia os 10 países mais prolíferos desta pesquisa, com destaque para duas nações, são elas: Reino Unido e Estados Unidos, com 32 publicações cada. Tal achado, no que se refere à essas nações é corroborado na pesquisa de Ribeiro (2014), o qual mostra a importância que o Reino Unido tem para a difusão e disseminação da temática governança corporativa no contexto global, uma vez que tanto Accountability como Stakeholders estão diretamente ligados à essa temática.

A Figura 4 mostra um dado interessante, que é: apesar de poucos estudos internacionais publicados, há uma quantidade de países satisfatória cooperando para esta divulgação de trabalhos sobre o assunto. Países que em sua maioria são da Europa, local onde se tem estudos mais avançados em termos corporativos e acadêmicos, totalizando um percentual de 50% do montante estudado, ou seja 63 artigos.

A Figura 4 também chama a atenção pelo aparecimento da Itália, dentre os mais profícuos sobre o tema. Fato este relevante e que pode ser objeto de futuros estudos para compreensão deste fato, eis que essa nação não aparece entre os mais avançados estudos em administração.

4.5 Áreas mais Abordadas nas Publicações sobre Stakeholders e Accountability

A Figura 5 contempla as áreas mais abordadas nas publicações sobre Stakeholders e Accountability, divulgadas nos periódicos internacionais.

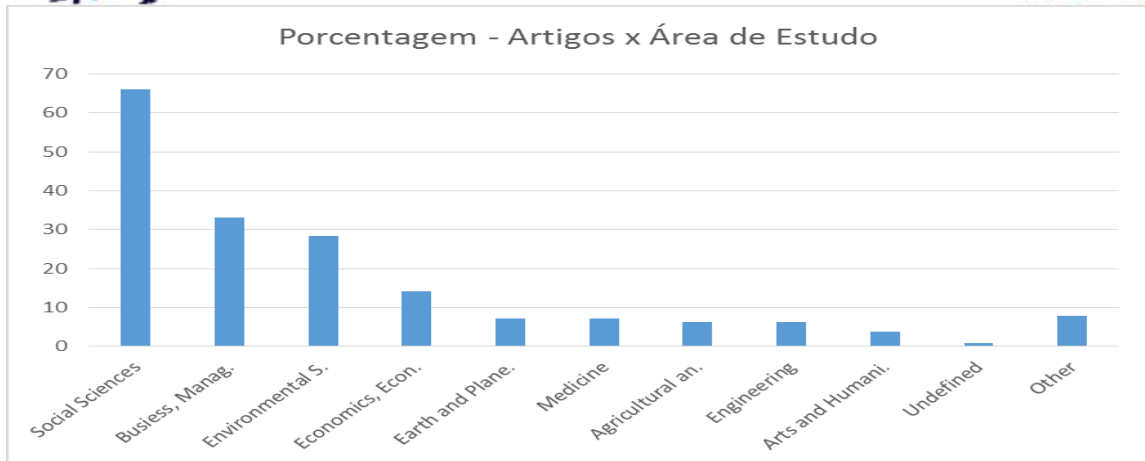


Figura 5 – Elaborada pelos Autores

O tema “ciências sociais” ficou em evidência, sendo publicado 84 vezes, sendo acompanhado de perto pela temática “Business, Management e Accounting”, com 42 publicações, e também pelo tema de “ciências do ambiente”, com 36 artigos. Estes três temas que ficaram em evidência, requerem especial atenção em discuti-los, devido as suas respectivas importâncias e relações com o tema deste estudo.

Diante disso, observa-se a horizontalidade do tema, uma vez que seus princípios, tem no contexto global, não somente na economia e negócios de empresas privadas, mas também nas mais diversas áreas, possibilitando uma melhor gestão em processos e métodos que possam robustecer a prestação de contas, transparência, equidade, ética e responsabilidade social.

Em suma, os temas que ficaram em evidência na Figura 5, representam de maneira simples a importância que o estudo dos stakeholders e da prestação de contas tem nas ciências sociais, nas ciências do ambiente, na administração, gestão e contabilidade, contribuindo para aperfeiçoar e fortalecer a gestão como um todo.

4.6 Instituições mais Profícuas

A Figura 6 contempla as Universidades mais abordadas nas publicações sobre Stakeholders e Accountability.

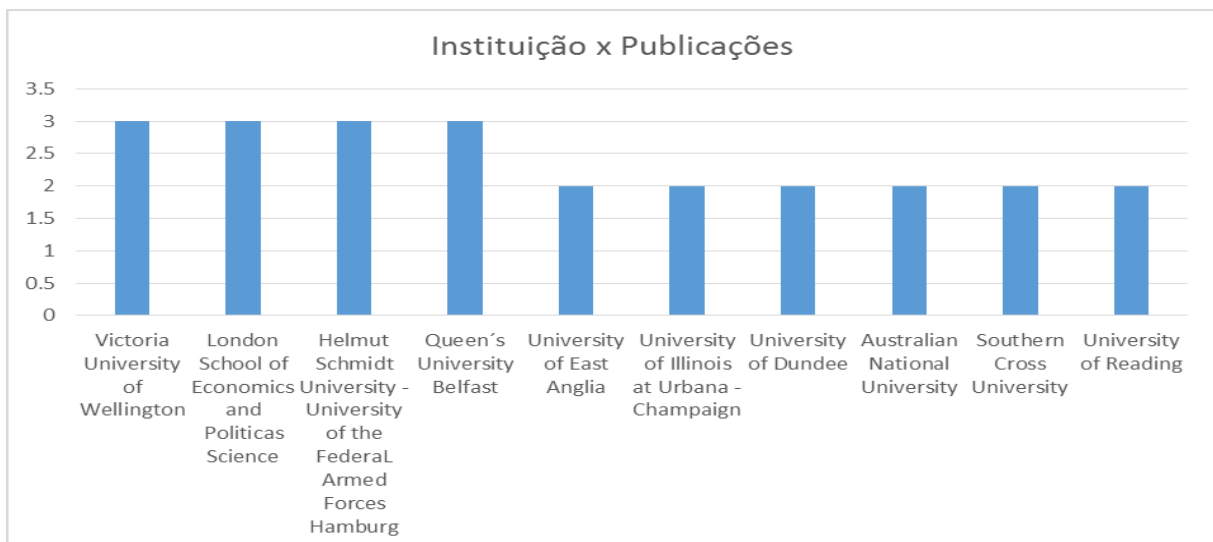




Figura 6 – Elaborada pelos Autores

Na figura 6, temos o gráfico das instituições que mais publicaram sobre o tema, logo, as que mais se destacam, com 03 artigos cada são:

Victoria University of Wellington;

London School of Economics and Political Science;

Helmut Schmidt University - University of the Federal Armed Forces Hamburg; e

Queen's University Belfast.

Logo, temos 1 universidade da Nova Zelândia, uma da Inglaterra, outra da Alemanha e por fim uma na Irlanda do Norte, logo podemos perceber que o Reino Unido como uma das nações que mais publicas sobre o tema ter 02 das mais relevantes universidades, enquanto Alemanha e Nova Zelandia, estão em 5 lugar no ranking das nações que mais publicam, mostrando que a produção acadêmica sobre o tema está restrita a alguns lugares.

4.7 Estudos das Citações dos 127 Artigos Analisados

A figura 7 contempla a relevância de um artigo pelo número de citações que ele obteve, enquanto a figura 8 nos mostra a relação dos trabalhos mais citados dentre os 127 analisados para este estudo.

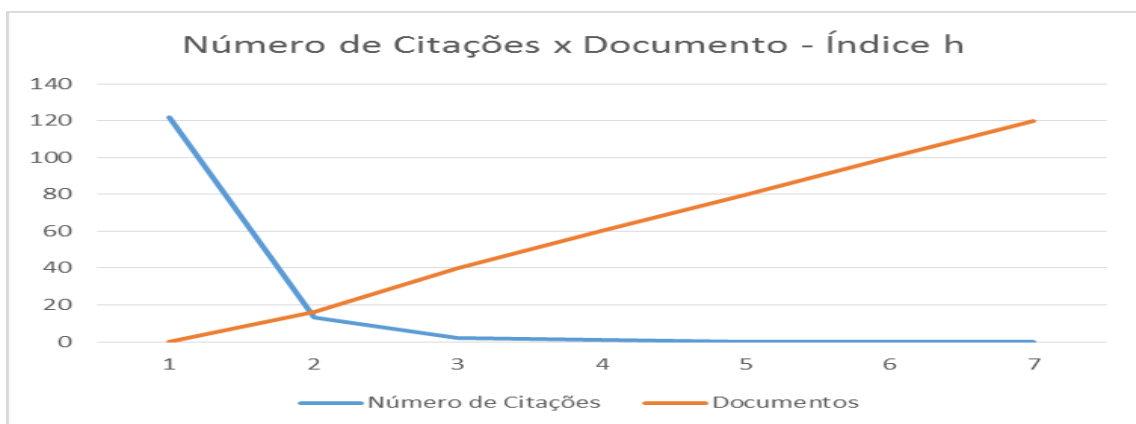


Figura 7 – Elaborada pelos Autores

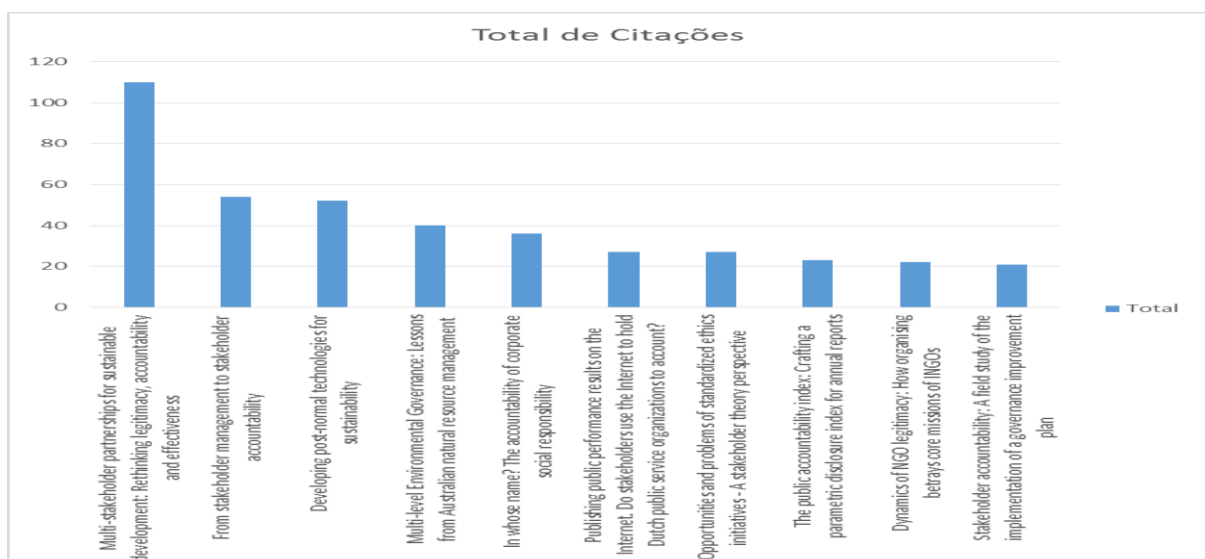


Figura 8 – Elaborada pelos Autores



Na figura 7, temos o gráfico que relaciona o número de citações por documento, mostrando a aplicação da lei de Lotka, onde o índice h calculado pelo website mencionado é de 16, ou seja, o artigo para ser relevante sobre o tema deve possuir mais que 16 citações. Mostrando que poucos artigos são relevantes, ou seja, citados por muitos e muitos não tem relevância, ou seja, são citados por poucos.

Por fim, na figura 8, em complemento à figura 1, temos os 10 trabalhos mais citados onde cumpre-nos ressaltar os que seguem:

From stakeholder management to stakeholder accountability – 54 Citações; e

Opportunities and problems of standardized ethics initiatives - A stakeholder theory perspective – 27 Citações.

Essas ressalvas foram feitas uma vez que esses textos são de autoria de Rasche, A. ou seja, o autor mais profícuo sobre o tema, é um dos mais citados, mostrando sua relevância e que se precisamos ler um texto sobre o tema, os dele devem ser a primeira opção.

5 Conclusões / Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi investigar o perfil e o crescimento da produção acadêmica do tema Accountability e Stakeholders, divulgado na base de dados *Scopus* durante o período de 1996 a 2014. Para tanto, utilizou-se a técnica de análise bibliométrica em 127 artigos identificados.

De maneira geral, este estudo mostrou aspectos interessantes no que se refere a produção científica do tema Accountability e Stakeholders, como por exemplo: crescimento da produção acadêmica deste assunto, apesar de haver poucos estudos publicados no contexto internacional, viabilizando enfatizar que a temática ainda se encontra em estado embrionário na academia, tomando por base os 127 estudos publicados na temporalidade de 18 anos.

Destes 127, 20 foram publicados no *Journal of Business Ethics*, *Voluntas*, *Accounting Auditing and Accountability Journal*, *Mecosan*, *Public Administration and Development*, demonstrando a importância que estes periódicos tem no cenário internacional. Ainda menciona-se a importância que o Reino Unido e os Estados Unidos tem para a produção do tema em investigação, com 32 *papers* divulgados cada, indo ao encontro da pesquisa do autor Ribeiro (2014) que enfatiza o valor que os Reino Unido tem e proporciona para o fomento e socialização da governança corporativa na literatura acadêmica internacional, tema este diretamente ligado aos que são objetos deste estudo.

Os assuntos “ciências sociais”, “business, management e accounting” e “ciências do ambiente” tiveram destaque nos 127 manuscritos analisados, realçando a integração que o tema tem nestes assuntos distintos e ao mesmo tempo relacionados, ou seja, o gestão de stakeholders e a prestação de contas.

Conclui-se de maneira geral, um perfil e a produção acadêmica, mesmo que ainda em estado imaturo, pois só foram identificados 127 artigos, de Accountability e Stakeholders, ajudando a melhor entender e a *posteriori* compreender as nuances que cercam estes temas, mediante alguns indicadores bibliométricos aferidos neste estudo.

Vimos também que o tema está em crescente expansão, que a Itália, surpreendentemente está entre os países que mais publicam sobre o tema, assunto este que pode ser objeto de estudos futuros, para entendermos essas razões.

Os achados evidenciados neste estudo, contribuem para contemplar informações novas sobre o tema, cooperando para o surgimento de novos estudos desta área do conhecimento, agregando valor, gerando ideias para robustecer a importância que a gestão de stakeholders



tem, se forem adotadas, respeitando-se o accountability, colaborando para um equilíbrio melhor da gestão e todos os procedimentos que a cercam.

Como limitação, este estudo buscou fazer uma pesquisa somente em revistas internacionais, pela base de dados do *Scopus*. Diante disso, sugere-se para estudos futuros, um aperfeiçoamento deste trabalho, também usando outras bases de dados internacionais e também nacionais, podendo com isso se chegar a um número maior de estudos que viabilize mais dados e informações. Outra sugestão seria o fato de apenas se ter levantado o perfil do estado da arte internacional, não se buscou mensurar o real e efetivo impacto da produção dos pesquisadores do tema, em termos de impacto da produção em outros estudos, tipos de pesquisas realizadas, além de levantamento de redes cognitivas formadas.

6 Referências

- AccountAbility. (12 de 12 de 2014). *AccountAbility*. Fonte: AccountAbility: <http://www.accountability.org/services/stakeholder.html>
- ADAMS, C. A. The ethical, social and environmental reporting-performance portrayal gap. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*. v.17, nº5, p.731–757, 2004.
- ARAÚJO, C. A. (2006). Bibliometria: evolução história e questões atuais. *Em Questão*, 11-32.
- BHIMANI, A.; SOONAWALLA, K. From conformance to performance: The corporate responsibilities continuum. *Journal of Accounting and Public Policy*. v.24, nº3, p.165–174, 2005.
- BOESSO, G.; KUMAR, K. Drivers of corporate voluntary disclosure. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*. v. 20, nº 2, p.269–296, 2007.
- CAMPBELL, D.; MOORE, G.; SHRIVES, P. Cross-sectional effects in community disclosure. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*. v.19, nº 1, p. 96–114, 2006.
- CORDERY, C. J.; BASKERVILLE, R. F. Charity Transgressions, Trust and Accountability. *Voluntas*. v. 22, p. 197-213, 2011. DOI 10.1007/s11266-010-9132-x.
- COUTINHO, E. (1991). Aplicação da lei de Bradford à literatura técnica sobre ferrovia: análise de periódicos e avaliação da base de dados da Rede Ferroviária Federal S. A. *Ciência da Informação*, v. 20, n. 2, jul./dez.
- FERREIRA, A. G. (2010). Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v. 11 n. 3.
- FREEDMAN, M.; STAGLIANO, A. J. European unification, accounting harmonization and social disclosures. *International Journal of Accounting*. v.27, nº2, p.112–122, 1992.
- FREEMAN, R. E. (1984). *Strategic management: a stakeholder approach*. Marshfield, Massachusetts: Pitman Publishing.
- Freeman, R. E., Harrison, J. S., Wicks, A. C., Parmar, B. L., & Colle, S. D. (2010). *Teoria dos stakeholders: the state of the art*. New York: Cambridge University Press.
- FRIEDMAN, A. L., & MILES, S. (2006). *Stakeholders: theory and practice*. Oxford: Oxford University Press.



- GIL, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- GRAY, R.; KOUHY, R; LAVERS, S. (1995). Corporate social and environmental reporting: A review of the literature and a longitudinal study of UK disclosure. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, v.8, nº2, p. 47–75.
- GUEDES, V. L., & BORSCHIVER, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *CINFORM*, n.6.
- Harris, M. M. (1994). Rater Motivation in the Performance Appraisal Context: A Theoretical Framework. *Journal of Management* , 737-756.
- ISLAM, M. A.; DEEGAN, C. Motivations for an organisation within a developing country to report social responsibility information. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*. v. 21, nº6, p.850–874, 2008.
- KNEZEVIC, S.; STANKOVIC, A.; TEPAVAC, R. Accounting Information System as a Platform for Business and Financial Decision-Making in the Company. *Journal for Theory and Practice Management*. p. 65-69, 2012. DOI: 10.7595/management.fon.2012.0033.
- MAGNESS, V. Strategic posture, financial performance and environmental disclosure: An empirical test of legitimacy theory. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*. v. 19, nº4, p.540–563, 2006.
- MALLIK, A. K.; MITRA, S. Accounting and Accountability: A Stakeholder-Agent Perspective. *The IUP Journal of Accounting Research & Audit Practices*. v. VIII, nº3 e 4, p. 1-19, 2009.
- MALTRÁS, B. B. (2003). Indicadores de Producción. Em B. B. MALTRÁS, *Los Indicadores Bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia* (p. cap. 4). Gijón: Ediciones Trea.
- Melo, M. A. (2007). O viés majoritário na política comparada: responsabilização, desenho institucional e qualidade democrática. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 11-29.
- Merton, R. K. (1968). The Mathew effect in science. *Science*, 58.
- MOERMAN, L.; VAN DER LANN, S. Social reporting in the tobacco industry: All smoke and mirrors? *Accounting, Auditing and Accountability Journal*. v.18, nº3, p.374–389, 2005.
- OECD – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. *OECD*, 2004. p. 70. Disponível em: [HYPERLINK "http://www.oecd.org/daf/ca/corporategovernanceprinciples/33931148.pdf%20.%20Acesso%20em%2004/03/2015"](http://www.oecd.org/daf/ca/corporategovernanceprinciples/33931148.pdf%20.%20Acesso%20em%2004/03/2015)
<http://www.oecd.org/daf/ca/corporategovernanceprinciples/33931148.pdf> . Acesso em 04/03/2015 .
- OLIVEIRA, M. C. (2002). Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 68 - 86.
- OTLET, P. (1986). O livro e a medida: bibliometria. Em *BIBLIOMETRIA : teoria e prática*. São Paulo: Cultrix.



- OTLET, P. (1989). *Traité de Documentation: le livre sur le livre. Théorie et pratique*. Liège: Centre de Lecture Publique de la Communauté Française de Belgique.
- PARMAR, B. L., FREEMAN, R. E., HARRISON, J. S., WICKS, A. C., PURNELL, L., & de COLLE, S. (2010). Stakeholder Theory: The State of the Art. *Academy of Management Annals*, 99-119.
- PINHEIRO, L. V. (1983). Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. *Ciência da Informação*, 59-80.
- Pinho, J. A., & Sacramento, A. R. (2009). Accountability: já podemos traduzi-la para o português? *RAP - Revista de Administração Pública*, 1343 - 1368.
- PRITCHARD, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, 349-349.
- RIBEIRO, H. C. M. (2014). Corporate governance versus corporate governance: an international review: uma análise comparativa da produção acadêmica do tema governança corporativa. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 11(23), 95-116.
- ROBERTS, R. W. Determinants of corporate social responsibility disclosure: An application of stakeholder theory. *Accounting, Organizations and Society*. v.17, nº6, p. 595–612, 1992.
- Schedler, A. (1999). Em A. Schedler, L. Diamond, & M. F. Plattner, *The Self-Restraining State: Power and Accountability in New Democracies*. (pp. 13-28). London: Lynne Rienner Publishers.
- SOUZA, M. T. S. de, & RIBEIRO, H. C. M. (2013). Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 17(3), 2013.
- SPINAK, E. (1998). Indicadores cientométricos. *Ciência da Informação*, 141-148.
- STRAND, R.; FREEMAN, R. E. Scandinavian Cooperative Advantage: The Theory and Practice of Stakeholder Engagement in Scandinavia. *Journal of Business Ethics*. v. 127, p. 65-85, 2015. DOI 10.1007/s10551-013-1792-1.
- VANTI, N. A. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 52-62.
- VERGARA, S. C. (2003). *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas.
- WOOD, D.; ROSS, D. G. Environmental social controls and capital investments: Australian evidence. *Accounting and Finance*. v. 46, nº4, p.677–695, 2006.